

UM PROBLEMA EM GLASTAR

Dotado de 30 centímetros de altura, dois braços e rodas, o Operador 479 estava ocupado com seu trabalho em Glastar, a plataforma espacial que ele chamava de lar. Ele era um glastabô, uma unidade de um grande grupo de robôs responsáveis pelo sistema de vida da plataforma espacial.

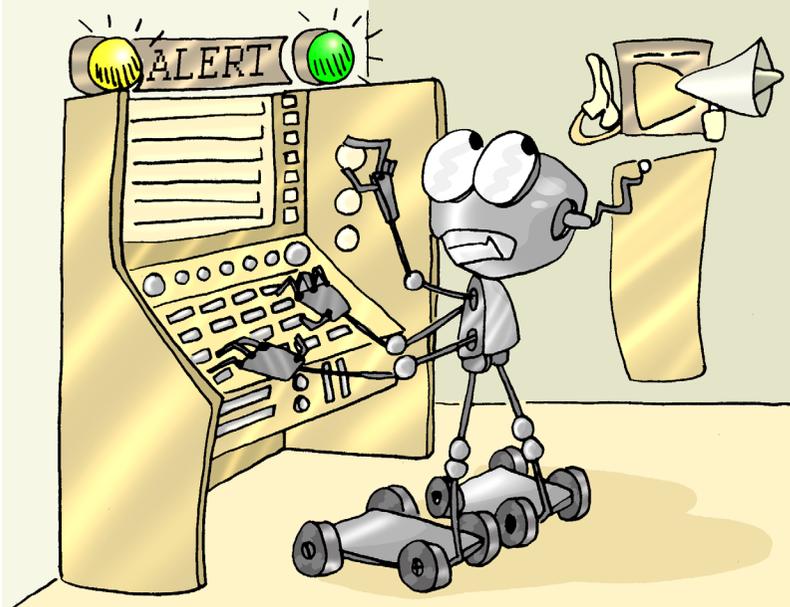
Cada glastabô tinha um dever específico, e era necessário que coletivamente assegurassem o funcionamento tranquilo do sistema de vida da plataforma espacial. Os glastabôs recebiam instruções sobre seu trabalho via o computador central que emitia informações a um pequeno monitor no terceiro braço deles.

O Operador 479 estava muito contente com sua tarefa de programar e monitorar o gerador de purificação e reciclagem de ar. Ele já fazia isto há muito tempo e era bastante proficiente.

Certo dia, seu monitor se ascendeu:

— Operador 479, precisa-se de sua ajuda no sistema de corrente de ar no setor cinco, subseção nove. Parece haver um problema no duto. Sua tarefa é identificar o problema e corrigi-lo.

— Um problema no duto? — respondeu ao computador central. — Mas diagnosticar problemas no duto não é tarefa do Operador 468?



— Operador 468 não está funcionando bem, e não poderá realizar a tarefa — ele leu na tela.

— Por que estão me enviando para executar esta tarefa? — murmurou o Operador 479, enquanto arrastava as rodas pelos dutos em direção ao setor cinco. — Tenho um trabalho extremamente importante de administrar o gerador. Eu não deveria ter que rolar pelos dutos resolvendo problemas.

Chegando a subseção nove, 479 olhou ao seu redor.

— Não vejo nada errado — disse.

Então deu meia-volta e começou a voltar.

Depois de informar ao computador central que tudo estava bem, voltou ao trabalho de monitorar o gerador.

— Ah, muito melhor — zumbiu.

No dia seguinte, o sistema de monitoração de regulamento de ar registrou problemas sérios no setor cinco, subseção nove. Os problemas também estavam se alastrando à subseção dez. Relatórios entravam a toda hora sobre uma estranha névoa fétida que enchia o ar.

As luzes de alarme piscavam. E as sirenes soavam.

Todos os glastabôs estavam em alerta. Equipes especiais de glastabôs foram despachadas às áreas problemáticas para encontrar e eliminar o problema.

Foi difícil e levou muito tempo, mas as equipes de glastabôs lutaram bravamente até encontrarem um pedaço de comida que tinha caído num duto e começado a apodrecer, causando um cheiro fétido que permeava cada vez mais o ar até ser descoberto.

Enquanto isso, o Operador 479 estava muito arrependido. Como ele tinha substituído o outro glastabô de meio coração e feito um trabalho ruim, compartilhava de grande parte da responsabilidade pelos problemas causados. Naquele mesmo momento, o Operador 479 se determinou a ser um robô muito prestativo e disposto no futuro.

E foi o que fez. Operador 479 ficou conhecido a bordo de Glastar como um dos robôs mais prestativos da plataforma espacial. Ele não só executava suas próprias tarefas com esmero, mas também substituía alegremente outros robôs quando tinham problemas ou quando precisavam de uma mãozinha.

Até que um dia, o Operador 479 recebeu o status de “Robô mais Útil”, e até o dia de hoje pode ser visto rolando silenciosamente pelos corredores da plataforma espacial de Glastar, quieta e alegremente, desempenhando quaisquer tarefas que lhe são designadas, como também entrando em ação onde quer que ele veja uma necessidade.



Arão guiou seu robô de Lego pela plataforma espacial. Ele tinha uma tarefa nova para o Operador 479 quando seu pai apareceu na porta.

— Arão, precisamos de sua ajuda hoje à noite para lavar a louça.
— Mas hoje não é minha vez, pai. É a vez da Melissa.
— Eu sei. Mas ela não está se sentindo bem e precisa ir para a cama cedo. Eu ficaria agradecido se você pudesse substituí-la. Assim poderemos terminar mas rápido e ainda ter tempo para nosso estudo bíblico hoje à noite.

Arão olhou para o robô de Lego que tinha na mão.

Vou ser tão prestativo quanto o Operador 479 se tornou, pensou com um sorriso e foi em direção à cozinha.

